

LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS ATROPELADOS RECEBIDOS NO NURFS/CETAS-UFPel ENTRE 2022 E 2024

MARIANA MARTINS DE ALMEIDA¹; AMANDA ANDERSSON PEREIRA STARK²;
BIANCA CHEREM CORNI³; MARIANA LEMOS DINIZ⁴; MATHEUS GIANNECHINI
MEDEIROS⁵; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – mmalmeida.29@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – a.apstark@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – biancacheremcorni@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - marilemosdiniz@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - matheus.giannechini10@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fauna, definida como o conjunto das espécies animais de uma região (MICHAELIS, 2025), encontra-se atualmente sob diversas ameaças, como perda e alteração de seus habitats, mortalidade direta por exploração, introdução de espécies invasoras, surgimento de doenças infecciosas, poluição e mudanças climáticas. Entre esses fatores, destacam-se ainda os impactos causados pelas rodovias, que se configuraram como uma das principais fontes de mortalidade da fauna silvestre e potencial ameaça à biodiversidade no país, com estimativas de que mais de 475 milhões de animais sejam atropelados anualmente nas rodovias brasileiras (CBEE, 2019; CURVO et al., 2021; BOMFIM et al., 2024).

Nesse contexto, os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) possuem um papel importante na conservação da biodiversidade. Esses locais frequentemente recebem filhotes órfãos, sobretudo marsupiais (Didelphidae), que muitas vezes são vítimas indiretas do atropelamento de suas mães por veículos (NASCIMENTO, 2014). Tal situação evidencia que os acidentes em estradas geram impactos que vão além das mortes diretas dos animais atropelados.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a casuística de mamíferos silvestres vítimas de acidentes automobilísticos recebidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPel) entre os anos de 2022 e 2024.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa retrospectiva que utilizou dados registrados no livro de recebimento de animais silvestres do NURFS-CETAS/UFPel referentes aos anos de 2022, 2023 e 2024. Os dados correspondem a animais provenientes da região sul do Rio Grande do Sul. Foram incluídos todos os registros de mamíferos atropelados disponíveis no período, sendo estes categorizados como animais adultos e filhotes órfãos devido ao atropelamento.

A coleta dos dados foi realizada por meio da análise manual dos registros nas fichas clínicas, sendo posteriormente organizados em planilhas eletrônicas para facilitar a visualização dos registros. As variáveis analisadas incluíram espécie, idade, número de indivíduos recebidos e causa de entrada. Para a análise dos dados, foi utilizado o Software Microsoft Excel, Software Past e o

Software GraphPad Prism 8 possibilitando a elaboração de gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

Para a análise estatística, inicialmente aplicou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para variáveis que não atenderam aos pressupostos de normalidade, empregou-se o teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância considerado foi de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado, foram recebidos 78 mamíferos silvestres adultos atropelados de diferentes espécies nos últimos três anos (Figura 1). Sendo estes, 18 mamíferos silvestres em 2022, 34 em 2023 e 26 em 2024, sem diferença estatística entre os anos de recebimento ($p = 0,965$).

Mamíferos atropelados (2022-2024)

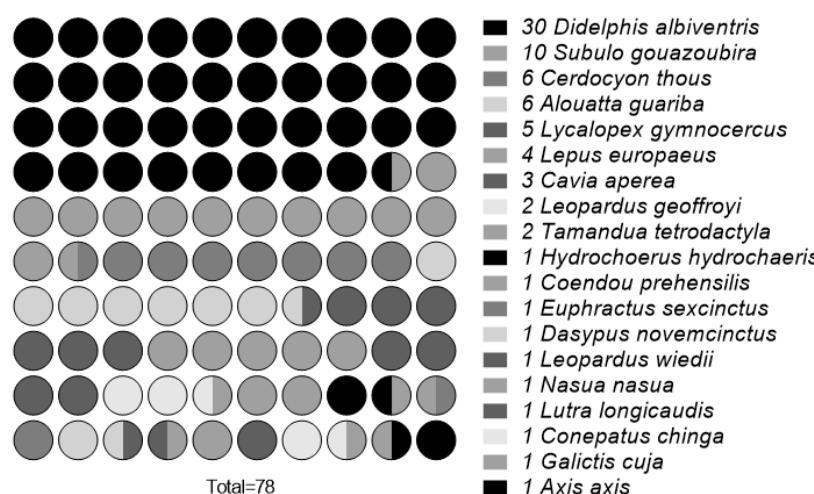


Figura 1. Distribuição proporcional dos mamíferos atropelados recebidos no NURFS-CETAS/UFPEL entre 2022 e 2024. Legenda com o número de animais seguido da espécie.

Conforme a contabilização das espécies que mais sofreram acidentes automobilísticos, as principais foram gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) com 38.46%, veados-catingueiros (*Subulo gouazoubira*) com 12.82%, graxains-do-mato (*Cerdocyon thous*) com 7.69%, bugios-ruivos (*Alouatta guariba*) com 7.69%, e graxains-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) com 6.49%.

Os acidentes automobilísticos de gambás e de canídeos silvestres podem estar correlacionados com seus hábitos carnívoros, visto que podem ficar em meio às rodovias para alimentarem-se de carcaças de animais que foram atropelados anteriormente (RIBEIRO JÚNIOR, 2019). Os atropelamentos dos veados-catingueiros, por sua vez, podem ser explicados pelo seu tamanho, que dificulta sua locomoção rápida, por ter alta flexibilidade ecológica e por estar presente em ambientes antropizados e áreas agrícolas (FERNANDES, 2020). E, a respeito das colisões com os bugios, sabe-se que apesar de muitos primatas serem arbóreos, as estradas apresentam obstáculos potenciais que frequentemente forçam os primatas a descer ao chão para acessar fragmentos de floresta do outro lado (SRBEK-ARAUJO, 2018).

Adicionalmente, no mesmo período, foram registrados 213 filhotes órfãos devido ao atropelamento da mãe, sendo a maioria da espécie gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*; 210 exemplares), além de dois indivíduos de tatu-galinha (*Dasyurus novemcinctus*) e um de zorrilho (*Conepatus chinga*). A distribuição anual desses casos foi de 51 mamíferos silvestres em 2022, 101 em 2023 e 61 em 2024, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os anos de recebimento ($p = 0,854$).

A análise desses filhotes órfãos revela o desafio do sucesso da reabilitação nos CETAS, o qual está intimamente relacionado à idade em que chegam aos centros de triagem. Recém-nascidos, sem pelos, olhos fechados e boca envolta por uma membrana, que ainda não concluíram sua organogênese, apresentam índice de sobrevivência extremamente baixo. Por outro lado, filhotes que chegam com desenvolvimento mais avançado têm maiores chances de sobrevivência (NASCIMENTO, 2014).

Essa realidade é especialmente relevante para marsupiais, que apresentam uma estratégia reprodutiva peculiar: seus filhotes nascem em estágio extremamente prematuro e migram até o marsúpio, uma bolsa abdominal, onde permanecem por várias semanas fixados aos mamilos até completarem seu desenvolvimento. Mesmo após deixarem o marsúpio, os filhotes ainda são carregados no dorso materno. Esse comportamento, embora adaptativo para garantir proteção e alimentação contínua, os torna altamente vulneráveis a acidentes automobilísticos, já que, geralmente, permanecem com a mãe durante e após o atropelamento (NASCIMENTO, 2014).

Ademais, foram registrados três casos de animais atropelados que estavam gestantes: dois veados-catingueiros (*Subulo gouazoubira*) e uma preá (*Cavia aperea*). Esses episódios evidenciam um impacto ainda mais severo dos atropelamentos, pois a morte de fêmeas em idade reprodutiva resulta não apenas na perda do indivíduo, mas também de sua prole em desenvolvimento, ampliando o efeito negativo sobre a população. De forma global, esse tipo de mortalidade é considerado uma das principais ameaças à continuidade de diversas espécies de mamíferos (MOORE et al., 2023).

Quanto à destinação dos mamíferos adultos silvestres atropelados recebidos entre 2022 e 2024 (A), 38 foram a óbito, 28 precisaram de eutanasia devido a gravidade do caso, 12 puderam ser reabilitados e posteriormente soltos. Entre os filhotes órfãos (B), 44 não sobreviveram e vieram a óbito, 86 precisaram de eutanasia muitas vezes devido a incompatibilidade da criação por conta do peso e 83 puderam ser soltos e reintroduzidos à natureza.

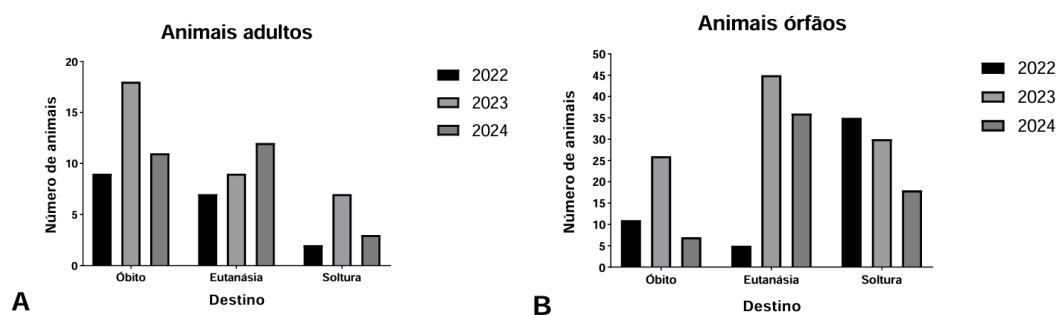


Figura 2. Destinação dos animais atropelados de forma direta e indireta recebidos no NURFS-CETAS/UFPEL entre os anos de 2022-2024. (A) Destino dos mamíferos silvestres adultos vítimas de atropelamento (B) Destino dos filhotes órfãos decorrentes de atropelamento materno.

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidencia que os atropelamentos de fauna silvestre representam uma ameaça significativa à biodiversidade no sul do Rio Grande do Sul, especialmente entre os mamíferos. A alta frequência de filhotes órfãos, principalmente de marsupiais, indica que os impactos dos acidentes vão além das mortes diretas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, D. A. S.; MELO, C. M.; MADI, R. R. Hotspots de atropelamento de fauna silvestre em estradas que atravessam Unidades de Conservação no estado de Sergipe, Brasil. **Brazilian Journal of Biology**. vol. 84, e. 284807, 2024.

CURVO, L. R. V.; ALENCAR, S. B. A.; KREUTZ, F. I.; BARBOSA, G. C. R.; COSTA, C. S.; FERREIRA, M. W.. Atropelamento de fauna silvestre em uma Reserva da Biosfera no Brasil: ameaças à conservação do Pantanal Norte do Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**. v.12, n.1, p.114-125, 2021.

FERNANDES, LS; ALIEVI, MM. **Redução de subluxação tarsometatarsica em veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) de vida-livre - Relato de caso.** 2020. Tese de término de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MICHAELIS. **Fauna.** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Acessado em 20 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fauna/>

MOORE, L.J., PETROVAN, S.O., BATES, A.J., HICKS, H.L., BAKER, P.J., PERKINS, S.E. and YARNELL, R.W. Demographic effects of road mortality on mammalian populations: a systematic review. **Biological Reviews**. v. 98, p.1033-1050, 2023.

NASCIMENTO, C. C., HORTA, M. C. Didelphimorphia (Gambá e Cuíca). In: CUBAS, Z. S. **Tratado de animais silvestres: medicina veterinária.** São Paulo: Editora ROCA LTDA, 2014. Cap. 32, p.1442-1493.

RIBEIRO JÚNIOR, J; NASCIMENTO, MSV. **Monitoramento de atropelamento de fauna na GO 154 entre Ceres e Carmo do Rio Verde.** 2019. Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal Goiano, Campus Ceres.

SRBEK-ARAUJO, A. C.; ALVARENGA, A. C.; BERTOLDI, A. T. Do we underestimate the impact of roads on arboreal animals? Roadkill as an important threat to Chaetomys subspinosus (Mammalia: Rodentia). **Biota Neotropica**. [S. l.], v. 18, n. 3, e. 20170511, 2018.